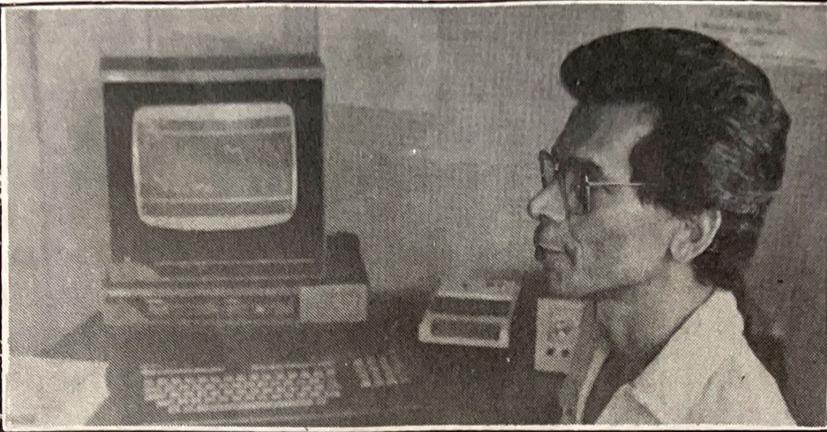


# Jamary Oliveira

Jamary:  
rotinas  
de processos  
composicionais



A informática possibilita análises bem minuciosas daquilo a que é associada como instrumento de estudo, oferecendo inúmeras alternativas de trabalho. A música, por suas características estruturais, constitutivas, é uma arte que, com relativa facilidade, pode ser representada em números, o que possibilita o uso de computadores em seu estudo, nas tarefas repetitivas, ou em outras de grande complexidade. O professor Jamary Oliveira, da Escola de Música e Artes Cênicas da UFBA, tem consciência desses fatos e deles se utiliza em suas pesquisas. É graduado em Composição e Regência pela UFBA, tem Mestrado em Teoria e Composição e Doutorado em Composição, ambos feitos nos Estados Unidos.

Iniciou suas atividades de pesquisa em 1981 e no período até 1983 realizou dois projetos: um estudo dos aspectos técnico-composicionais da obra de Villa Lobos e uma análise das rotinas de processos composicionais. Este último, em que valeu-se já da informática, em linguagem Fortran, no CPD da UFBA, está sendo continuado com outras linguagens, em microcomputadores.

Em 1984, o professor iniciou uma pesquisa que objetiva a síntese de som com o uso de computadores. Nesse estudo procura gerar o som, de maneira a que suas características, altura, timbre, etc., repre-

sentadas numericamente, sejam trabalhadas minuciosamente, em separado ou conjuntamente. Os números são transformados em voltagens através de uma placa de conversão, e estas em som. Utiliza nesta pesquisa, um microcomputador de sua propriedade, para o qual está adaptando a linguagem, tendo trabalhado já com seis sistemas diferentes nos Estados Unidos.

Ainda em 1984, nos Estados Unidos, iniciou uma pesquisa que está sendo retomada agora: um estudo sobre *software* para a educação musical. É uma espécie de "instrução assistida por computador", onde se desenvolve um sistema para ser utilizado didaticamente. Já foram desenvolvidos três programas: um para discriminação de grave e agudo, apropriado a crianças pequenas e a excepcionais; outro para ordenamento de sons, apropriado para crianças maiores, adolescentes e adultos; o terceiro é sobre o estudo de claves musicais, de maior especificidade e apropriado para estudantes de música.

No desenvolvimento desse projeto há uma interessante marca de trabalho em família. A primeira fase, em que foram projetados os programas, foi desenvolvida por sua esposa, Alda Oliveira, e durante o processo de realização dos programas, a segunda fase, os testes foram feitos com seus filhos.